

Identificação dos biótipos de mosca-branca (*Bemisia tabaci*) prevalentes no Oeste da Bahia

Ítalo J.S. Rodrigues (IC)¹, Jaime Honorato Junior (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro Multidisciplinar Campus Barra, CEP: 47.100-000, Barra, Bahia, Brasil.

*E-mail: jaime.honorato@ufob.edu.br

Palavras Chave: identificação, *Bemisia tabaci*, Oeste da Bahia.

Abstract

Identification of whitefly species in the west of Bahia, aiming at the relation between the species identified with the main cultures of the place. In this study, 930 individuals were collected. Positive results were obtained for *Bemisia tabaci* MEAM1, the most recurrent species in commercial crops in the country.

Introdução

A ampliação da atividade agrícola sobre o cerrado e a transição Cerrado-Caatinga do Oeste da Bahia, constitui oportunidades únicas para o desenvolvimento da sustentabilidade dos processos agropecuários locais. Nesse contexto o grande desafio dos agricultores brasileiros quando se diz respeito aos modelos de produção agrícola no país, é o surgimento constante de novas pragas e doenças. Com isso nas últimas décadas a mosca-branca (*Bemisia tabaci*) vem sendo motivo de preocupação por parte dos produtores e instituições de pesquisas. Devido o fato de a mesma causar depauperamento da planta e ser vetor de diversas viroses.

O que mais dificulta o manejo do inseto é o fato do mesmo ser um complexo de espécies crípticas, onde cada espécie apresenta características genéticas distintas, relacionadas principalmente com as espécies de vírus transmitidas e na susceptibilidade do inseto aos inseticidas. Portanto o objetivo desse trabalho foi à identificação de espécies de mosca-branca (*Bemisia tabaci* MEAM1, *Bemisia tabaci* MED) prevalentes no Oeste da Bahia, utilizando a fitopatologia como ferramenta para apoiar o desenvolvimento agrícola da região.

Material e Métodos

As coletas da mosca-branca foram realizadas em cinco cidades do Oeste da Bahia, (Barra, Cristópolis, Wanderley, Muquém do São Francisco e Luís Eduardo Magalhães) em plantios de soja (*Glycine max* L. Merr.), de algodão (*Gossypium hirsutum* L.), e de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz).

O DNA dos indivíduos foi extraído seguindo o protocolo de extração Chelex a 6% adaptado, e após esse processo foi realizado a reação de PCR para a identificação das espécies de *B. tabaci* Middle East-Asia Minor (MEAM1) e *B. tabaci* Mediterranean (MED), no laboratório de biologia molecular do departamento de Fitopatologia da Universidade de Brasília (UnB).

A identificação foi baseada na presença ou ausência de amplicons e confirmada em gel de agarose a 1% corado com GelRed-Biotium, e visualizados sob luz UV.

Resultados e Discussão

Nesse levantamento das populações de mosca-branca no Oeste da Bahia, foram coletados 930 indivíduos, em um total de 93 pontos de coletas georeferenciados. Obtendo resultado positivo para *B. tabaci* MEAM1 para a maioria dos locais de coleta (Quadro 1). Dessa forma, contribui-se com a determinação de algumas características referentes a relação das populações desse inseto com as culturas implantadas na região.

Tabela 1. Dados referentes à espécie de mosca-branca identificada em cada local de coleta e a coluna ao mesmo.

| Local | Cultura | Espécie |
|------------------------------|----------|------------------------|
| Barra – BA | Mandioca | <i>B. tabaci</i> MEAM1 |
| Cristópolis – BA | Mandioca | Não identificada |
| Luís Eduardo Magalhães - BA | Soja | <i>B. tabaci</i> MEAM1 |
| Luís Eduardo Magalhães - BA | Algodão | <i>B. tabaci</i> MEAM1 |
| Muquém do São Francisco – BA | Algodão | <i>B. tabaci</i> MEAM1 |
| Wanderley – BA | Mandioca | Não identificada |

Deste modo, o conhecimento das populações de mosca-branca pode contribuir não apenas de forma direta na manutenção dos cultivos agrícolas da região, mas também para se elencar novas pesquisas, para compor um banco de dados a respeito da distribuição geográfica das espécies de mosca-branca frente aos cultivos agrícolas recentemente introduzidos na região. Oferecendo subsídios aos agricultores do Oeste da Bahia, para melhor selecionar as espécies a ser cultivadas, bem como, suas cultivares, e as melhores formas de plantio e o controle do inseto vetor.

Conclusões

Conclui-se que esse trabalho proporcionou o conhecimento da sanidade fitopatológica de algumas lavouras do Oeste da Bahia, principalmente no quesito infestações por mosca-branca, elucidando principalmente a espécie recorrente nesses locais, servindo como subsídio para novas pesquisas e posteriores trabalhos.

Agradecimentos

CNPQ, PIBIC/UFOB e UnB